

'Adorei ouvir isso tantos anos depois'

Passados trinta anos desse feliz encontro musical, Zé Renato admite ter poucas lembranças sobre como tudo começou. “Eu tenho poucas lembranças desse show. Não me lembro de quem propôs essa junção com o João. O que lembro é um pouco dos ensaios na casa dele. A forma de cantar aquele repertório com certas dinâmicas bem específicas. Esse formato, os arranjos, tudo foi conduzido pelo João, sobretudo nas músicas que faço com ele em duo”, pontua o intérprete.

“Foi um desafio cantar algumas dessas canções, sobretudo as que ele indicou e que nunca havia interpretado. Por outro lado, outras vieram do meu repertório do ‘Arranha-Céu’, com o qual já estava familiarizado”, destaca.

“Uma das lembranças que tenho do João é a de um cara cara muito suave, tranquilo, que foi me sugerindo as coisas com muita leveza, como ele era. Um intérprete sensacional, mas com uma delicadeza enorme em sua abordagem musical”, recorda.

O resultado final desse registro em forma de álbum agradou Zé Renato. “Eu adorei ouvir isso tantos anos depois. As performances estão muito boas, todos muito entrosados no palco, com um repertório que representa bem a canção brasileira. Sem contar a qualidade de gravação excelente deste show. Ainda que eu perceba naquele meu timbre algo de um menino, vejo que eu enfrentei desafios melódicos grandes como em “Serra da Boa Esperança (Lamartine Babo)”, comenta Zé Renato, ao analisar sua performance.

Se o cantor afirma isso quem somos nós para contestar? Modéstia à parte, Zé Renato esteve impecável naquela noite como se pode conferir a cada faixa. Naquele 1994, mais precisamente em março, o artista acabava de lançar o já citado disco “Arranha-Céu”, o tributo Silvio Caldas, o que explica parte do repertório daquela noite na prestigiosa sala de concertos da Lapa.

Seu parceiro de noite, o virtuoso João Carlos Assis Brasil, um pianista de formação erudita e profundamente inspirado por Villa-Lobos seguia os passos do mestre e se aproximava cada vez mais da música popular acompanhando artistas como Maria Bethânia, gravando álbuns com Ney Matogrosso e Olívia Byington. Naquele 1994 ele fez diversas apresentações em duos com Silvia Massari, Claudio Botelho e Alaíde Costa.

Repertório especial

“Estes momentos particulares das carreiras de ambos explicam boa parte do repertório escolhido para esta apresentação, que mescla com sabedoria o que Zé Renato e João Carlos estavam fazendo naquele ano”, destaca Maurício Gouvêa, o primeiro ouvinte desse registro que resiste ao tempo 30 anos depois justamente por sua rara beleza.

De “Arranha-Céu” Zé Renato trouxe, além da faixa-título, composta por Silvio Caldas e Orestes Barbosa, “Maringá” (Joubert de Carvalho), “Faceira” (Ary Barroso), “Chão de Estrelas” (Silvio Caldas e Orestes Barbosa), “Mulher” (Custódio Mesquita e Sadi Cabral), “Serenata do Adeus” (Vinicius de Moraes) e “Minha Palhoça” (J. Cascata), algumas delas com a banda completa e outras tendo apenas a voz de Zé e o piano de João Carlos, na emocionante execução da “Serenata do Adeus”.

“Sem Você”, clássico de Tom Jobim e Vinicius de Moraes, foi uma sugestão de João Carlos para o show. Era a primeira vez que Zé Renato a interpretaria. Momentos solo do pianista trazem vocalizes preciosos do cantor Zé Renato como em “Lenda do Caboclo” (Heitor Villa-Lobos) ou “Elba”, um dos três temas de Victor Assis Brasil - irmão gêmeo de João Carlos, morto em 1981 - que ganha um tributo de João Carlos com outras duas composições: “Blues” e “Waltzing”.

E que maravilha a interpretação soberba e contida e Zé Renato no duo com João Carlos em “Our Love Is Here To Stay” (George



Zé Renato: ‘Lembro do ensaio com ele, da sua generosidade em trazer canções que até então eu nunca havia interpretado’

e Ira Gershwin), que encerra o medley Gershwin aberto pelo músico com leituras impecáveis e plenas de sensibilidade de “Sweet And Lowdown” (George Gershwin) e “Someone To Watch Over Me” (George e Ira Gershwin).

Completam o repertório delicadezas como o “Prelúdio das Bachianas” (Villa-Lobos), “Promessa” (Custódio Mesquita e Evaldo Ruy), “Pedra Quem Rolou (Pedro Caetano), um feliz medley com “A Saudade Mata a Gente” (Antônio Almeida e João de Barro) e “Toada” (Zé Renato, Claudio Nucci e Juca Filho). A transição de uma para outra se revelou acertadíssima.

“Artística e pessoalmente foi muito importante estar com ele, uma experiência estimulante e desafiadora”, reforça Zé Renato.

Os demais músicos também protagonizam momentos sublimes como nos duos de Zé Renato com o violão de Marco Pereira em “Arranha-céu” (faixa que abre o show) e com o contrabaixo acústico de Omar Cavaleiro em “Chão de Estrelas”.

Irmão mais novo de João Carlos e Victor, Paulo Assis Brasil considera a audição deste show um verdadeiro acontecimento: “O que dizer de João Carlos Assis Brasil e Zé Renato juntos? Apenas e tão somente a generosidade que esses dois artistas dedicam a música, entrelaçando seus sentimentos. Nós, o público, somos os grandes beneficiados desse encontro que surge resgatado 30 anos depois”.